

## MICROBIOTA INTESTINAL E O IMPACTO DAS ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM INDIVÍDUOS OBESOS

---

### Resumo

**Juliana de Assis Rosa Viana**  
**Jimena Ferreira da Costa**

A obesidade é considerada uma Doença Crônica não Transmissível (DCNT), e sua prevalência e ascensão tem sido um agravo problema de saúde pública na sociedade ocidental. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza-se através do índice de massa corporal (IMC) e sua associação com a mortalidade, onde, indivíduos com IMC maior ou igual a 30 kg/m<sup>2</sup> são considerados obesos. Por se tratar de uma condição multifatorial, os determinantes da obesidade são múltiplos, e envolvem fatores genéticos, culturais e ambientais, e nesse contexto gera uma resposta inflamatória e sistêmica, contribuindo negativamente em distúrbios metabólicos e estritamente relacionadas na gênese de diversas comorbidades, tais como: síndrome metabólica, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. A maior parte dos microrganismos que residem no trato gastrointestinal são bactérias, as quais contribuem diretamente na modulação de todo o microbioma desde o nascimento até a vida adulta, sendo que esse processo tem sua constituição dependente da alimentação. Por isso, a dieta é um fator determinante das características da colonização intestinal, e um potencial modulador. Nesse sentido, o objetivo desta revisão foi relacionar o impacto de uma microbiota intestinal em desequilíbrio associada ao desenvolvimento da obesidade e suas complicações. A compreensão sobre o papel dos micro-organismos intestinais representa importante aspecto de investigação, capazes de contribuir positivamente ou negativamente nas respostas inflamatórias. O aumento de bifidobactérias e lactobacilos tem sido investido como coadjuvante na busca de modificação favorável na microbiota intestinal, estudos vem demonstrando que o tratamento com probióticos preveniu o desenvolvimento de tecidos gordurosos hepáticos e a infiltração de macrófagos no tecido adiposo, além da modulação hipotalâmica em neurotransmissores, leptina e grelina, que controlam a fome e à saciedade, reduzindo o ganho de peso e o consumo energético. Conclui-se que a microbiota intestinal em equilíbrio, está intimamente ligada a uma vida saudável, e o início da colonização se dá desde o momento do nascimento e amamentação, e posteriormente a uma dieta equilibrada associada a boas práticas e atividade física. A utilização de probióticos e prebióticos na modulação intestinal surgem como estratégia coadjuvante na prevenção e tratamento dessa condição clínica.

**Palavras-chave:** obesidade; microbiota intestinal; alterações metabólicas.